

**Sistema de Monitoramento Agrometeorológico****Estações Meteorológicas de Região Sudeste**

Boletim Número: 0022012

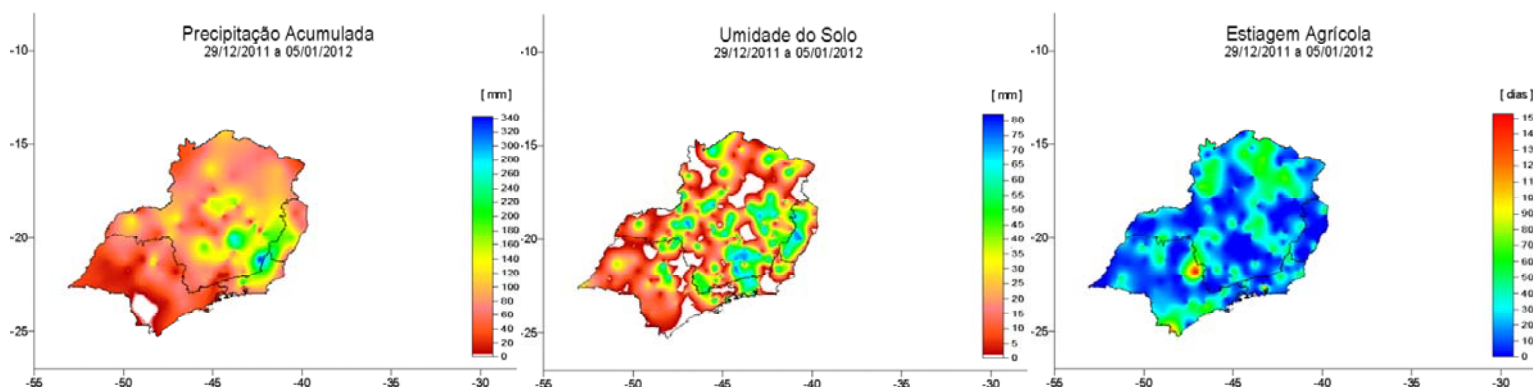
Boletim Agrometeorológico da Região Sudeste

Período: 29/12/2011 a 05/01/2012

**MONITORAMENTO:** As chuvas do Sudeste destes últimos 7 dias foram maiores nas áreas próximas a municípios como Muriaé, Vieiras, Mirai entre outros ao redor destes, em Minas Gerais, onde as precipitações alcançaram os 320 mm na última semana. Na faixa entre Além Paraíba e Mutum no leste mineiro, na região de Belo Horizonte e Ouro Preto também em Minas Gerais, nas faixas entre Paraíba do Sul e Porciúncula no noroeste do Rio de Janeiro, e entre Guaçu e Itaguaçu no sudoeste do Espírito Santo, as precipitações ficaram entre 160 e 260 mm. Nas áreas ao redor destas citadas, além das proximidades de Formiga, Corinto, Augusto Lima em Minas Gerais e de Jaboticabal em São Paulo os acumulados da semana somaram entre 100 e 150 mm. Porém no sul e no oeste de São Paulo, além da região de Silveiras, Casa Branca e Catanduva no mesmo estado, e na região de Passa Quatro e Baependi no sul de Minas Gerais as chuvas foram as mais escassas da semana ficando com registros de chuvas entre 0 e 40 mm. No restante do Sudeste as chuvas somaram entre 50 e 90 mm. Quanto à umidade do solo as mais altas estão localizadas na região de Belo Horizonte, São João Del Rei e Patrocínio em Minas Gerais, e de Itaguaçu no centro do Espírito Santo com teores entre 60 e 75 mm. No sul e no norte do Rio de Janeiro, no oeste e centro do Espírito Santo, nas regiões de Mutum, Juiz de Fora, Ferros, Camanducaia, Ouro Fino, Itamarandiba, São Gonçalo do Abaeté, Pompéu, Chapada Gaúcha, Santa Fé de Minas, Rio Pardo de Minas, Jequitinhonha, Ituiutaba e Guarda-Mor em Minas Gerais, além dos arredores de Paraibuna, Igarapava, Guaíra, Araraquara, São Pedro e Guararapes no estado de São Paulo os índices de umidade do solo registraram entre 30 e 50 mm de umidade. Já nas áreas próximas à Olímpia, Santa Albertina, nas faixas entre Campinas e Cajuru e entre Cananéia e Jundiá, e nos arredores de Lorena em São Paulo, na região de Cabo Frio no Rio de Janeiro, e nos arredores de Santa Vitória, Tupaciguara, São Sebastião do Paraíso, Crisólita, Abaeté, Santa Fé de Minas, Buritis, Bocaiúva e Itabira em Minas Gerais a umidade do solo não supera os 5 mm. Nas áreas restantes do Sudeste, os teores de umidade do solo variaram de 5 a 25 mm no período considerado. Com relação à estiagem agrícola, a região de Casa Branca é a região com mais dias sem chuvas acima de 10 mm, entre 100 e 140 dias. Nas áreas ao redor desta; nos arredores de Barra do Turvo no estado de São Paulo e de Duque de Caxias no Rio de Janeiro, chuvas desse porte não são registradas entre 70 e 90 dias. No restante do sul paulista, nos arredores de Catanduva, na região ao redor de Casa Branca, e a cerca de Presidente Prudente no estado de São Paulo, no norte do Rio de Janeiro, nos arredores de Conceição da Barra no Espírito Santo, e nas proximidades de Frutal, Paracatu, Arinos, São João da Ponte, Gameleiras, Grão Mogol, Araçuaí, Diamantina, Conceição do Mato Dentro, Monte Santo de Minas e São Roque de Minas no estado de Minas Gerais, há entre 30 e 60 dias sem chuvas maiores que 10 mm. No restante do Sudeste a estiagem agrícola está bem menor entre 0 e 20 dias.

A quantidade de chuva diminuiu um pouco em Minas Gerais, mas qualquer gota a mais pode provocar grandes estragos em áreas que sofrem com o excesso de água. Os rios continuam transbordando, pontes estão sendo arrastadas pela força da água e as estradas estão cobertas de lama. A quantidade de lama deixou escorregadio o asfalto da estrada que dá acesso à Mesquita, em Minas Gerais. No percurso há vários deslizamentos de terra, mas nas estradas rurais estão os maiores problemas do município que tem na produção de alimentos a grande fonte de renda. São 21 quilômetros de um percurso destruído pela chuva. As erosões engoliram parte da via. Depois de cada curva há um obstáculo para ser vencido. Segundo um produtor de leite e de queijo da região, o momento é difícil. Parte da produção é perdida na viagem. A falta de luz é

outro problema da área rural. Os produtores estão sem energia elétrica há três dias. “Precisa guardar o queijo e o leite na geladeira. Sem energia fica difícil”, diz outro, produtor de leite. (Com G1.com)



**PREVISÃO:** Nos próximos 7 dias as chuvas do Sudeste devem continuar concentradas na faixa central de Minas Gerais entre Juiz de Fora, Abadia dos Dourados, Paracatu e Divino, no sul do Espírito Santo e no norte do Rio de Janeiro com índices que devem variar entre 90 e 110 mm, podendo chegar até 130 mm nos arredores de Mariana e Itabira no centro do estado de Minas Gerais. No oeste e sul do estado de São Paulo, e no extremo norte de Minas Gerais as chuvas serão menores podendo acumular entre 0 e 20 mm. No restante do estado de São Paulo, no sul de Minas Gerais, no Triângulo Mineiro, na faixa entre Arinos e Carlos Chagas e ao redor de João Pinheiro no mesmo estado as precipitações deverão somar entre 30 e 50 mm. Enquanto no restante do Sudeste as chuvas deverão ficar entre 60 e 80 mm. Quanto às temperaturas para a próxima semana, as máximas mais baixas devem ocorrer nas proximidades de Três Rios no Rio de Janeiro, de Campos do Jordão no estado de São Paulo e nos arredores de Lagoa Grande, Diamantina e de Belo Horizonte em Minas Gerais com temperaturas que devem oscilar entre 20 e 23°C. As máximas mais elevadas deverão ocorrer no oeste e norte do estado de São Paulo com temperaturas que devem marcar de 31 a 34°C. Já nos arredores de Itapeva e Itaberá no sul de São Paulo, Na região de Ecoporanga no Espírito Santo, de Salto da Divisa, Almenara, Jequitinhonha no nordeste de Minas Gerais assim como no Triângulo Mineiro as máximas devem ficar entre 27 e 30°C. No restante do Sudeste as máximas devem marcar entre 24 e 26°C. Já as mínimas mais baixas devem ser registradas na região de Camanducaia, Itajubá e Paraisópolis no extremo sul de Minas Gerais, na faixa entre Buri e Silveiras no estado de São Paulo e a cerca de Três Rios no Rio de Janeiro onde as temperaturas devem variar entre 12 e 15°C. No leste do Espírito Santo e do Rio de Janeiro, assim como na região de Teodoro Sampaio, de Barretos, Catanduva e Pedregulho em São Paulo as mínimas devem ser mais altas registrando nos termômetros entre 21 e 24°C. No restante do Sudeste as mínimas deverão ficar entre 16 e 20°C.

Para as próximas 48 horas as condições para colheita e para a aplicação de defensivos agrícolas estarão razoáveis na maior parte do Sudeste brasileiro, as exceções devem ser observadas No Espírito Santo na região de Jequitinhonha, Minas Novas, Curvelo, Brumadinho, no extremo sul de Minas Gerais e no norte do Rio de Janeiro, onde as condições para a colheita estarão desfavoráveis e para a aplicação dos defensivos agrícolas entre desfavoráveis e críticas. Haverá condições adequadas para os tratamentos fitossanitários no oeste do estado de São Paulo, nas outras áreas do Sudeste essas condições não estarão adequadas nas próximas 48 horas. Haverá necessidade de irrigação no sul e oeste de São Paulo no restante do Sudeste não haverá demanda hídrica nas próximas 48 horas. Quanto ao manejo do solo as condições devem estar entre razoáveis e desfavoráveis na maior parte do Sudeste, apenas nos arredores de Ouro Fino, Nanuque, Santa Rita do Itueto, Itamarandiba, Turmalina, Conceição do Mato Dentro em Minas Gerais, de Matão e de Socorro no estado de São Paulo, essas condições estarão favoráveis nos próximos dois dias.

